

REL209 - METODOLOGIAS ATIVAS COMO PROTAGONISTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MARLÉA GUIMARÃES PALHETA¹; FRANCISCA ELISSANDRA RIBEIRO DOS SANTOS¹; SIMONE DÁRIA ASSUNÇÃO VASCONCELOS GALDINO²; IOLANDA MARIA SILVA CORRÊA²

marleapalheta@gmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras ou tradicionais, sob forte influência do mecanicismo de inspiração cartesiana newtoniana, fragmentado e reducionista. (1) A busca por métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassa os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação. (2) Diante do exposto, as oficinas pedagógicas fornecem subsídio à formação de profissionais com competência técnico-científica, sem perder de vista o caráter transformador que cada ator social possui frente a uma sociedade em contínua necessidade de transformação. (3) **Objetivos:** Avaliar a adequação de uma metodologia educacional, com discentes do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com ênfase na problematização, realizada através de oficinas pedagógicas, do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM– 2014), sob o título: ” O Uso de Metodologias Educacionais no Ensino da Atividade Curricular Gestão em Serviço de Saúde, com discentes do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará” . O projeto buscou artifícios didáticos diferenciados dos modelos de ensino tradicional, considerando que há necessidade de novas práticas pedagógicas onde, as instituições de ensino superior têm o compromisso de formar profissionais com conhecimento e vivência teórico-prática, onde através das oficinas terão subsídios para uma formação comprometida com o “ cuidado” . As Oficinas objetivaram aos discentes a compreensão da Gestão em Serviço de Saúde, voltados para a Atenção Básica, na gestão pública do Sistema Único de Saúde (SUS), onde foram induzidos a resolver problemas fictícios buscando soluções para o enfrentamento destes. Como apoio metodológico, utilizamos o Livro Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) nº 23 que dispõe da Planificação da Atenção Primária à Saúde nos Estados, estimulando-os a uma visão crítica acerca dos temas propostos pelo CONASS. No período de fevereiro a junho de 2014 acompanhamos o desenvolvimento das Oficinas, sob a coordenação da Prof^a. Mestre Iolanda Maria Silva Corrêa, Prof^a. Mestre Simone Galdino. Foram realizadas sete Oficinas: As Redes de Atenção à Saúde, Territorialização, Atenção Primária à Saúde no Estado, Sistema de Informação e Análise de Situação de Saúde, Vigilância em Saúde, A Organização dos Processos de Trabalho em Saúde e Os Sistemas de Apoio Diagnóstico, Sistemas Logísticos e Monitoramento. As Oficinas foram realizadas no turno vespertino das 14h às 18h nas terças, quartas e quintas-feiras, na seguinte ordem: No primeiro dia tivemos dois momentos: no 1º momento houve a realização das apresentações dos componentes da equipe (docente, monitoras e discentes), bem como uma síntese de como ocorreriam as atividades da Oficina. Houve a entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação dos discentes no projeto. Depois disso,

entregamos um questionário com cinco perguntas referentes ao tema da Oficina, a fim de obtermos o nível de conhecimento dos discentes. Foram entregues textos do CONASS para subsidiar o entendimento acerca dos temas, assim como, também, um cronograma com dias, horários e atividades a serem realizadas. No 2º momento, os discentes realizaram uma leitura sintetizada dos textos para discussão, no dia posterior. Os questionários foram entregues “antes”, sem o contato com os textos do CONASS e, outro com as mesmas perguntas no último dia da oficina, para que pudéssemos fazer um comparativo do “antes e depois”. No segundo dia da oficina, já com a síntese das leituras houve uma discussão em grupo, onde foram destacadas palavras chaves (essenciais), na visão do grupo, de forma que elas não se repetissem. Então pedimos para que eles fossem destacando e escrevendo no quadro as palavras selecionadas por eles. Depois, com as palavras já selecionadas, eles criaram um conceito próprio e único sobre o tema da oficina em questão. Ao final desse dia os discentes saíam com a tarefa de lerem os textos com situações problemas para que eles articulassem resoluções. No terceiro e último dia da oficina os grupos apresentaram os trabalhos propostos, de acordo com os textos, onde destacamos, hipoteticamente, um município com os piores problemas e situações para que eles se colocassem como gestores enfrentando situações reais do cotidiano. Como os trabalhos para apresentação eram de livre escolha, os discentes construíram maquetes e cartazes, ilustrando a resolução do problema do município proposto. Nesse dia eles, também, entregaram um relatório sobre o tema da oficina, concluindo dessa forma as atividades. Todas as oficinas tiveram essa mesma sequência. **Resultados:** Através das oficinas os discentes puderam conhecer um pouco mais sobre a gestão, pois tiveram a oportunidade de atuarem como gestores, mesmo que de forma fictícia. Percebeu-se que os discentes possuíam um conhecimento prévio das temáticas propostas, onde as novas práticas metodológicas contribuíram de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem, pois oportunizaram aos discentes, docentes e monitores uma avaliação conjunta da problemática apresentada, e as propostas de intervenção sob várias interfaces, permitindo uma reflexão crítica da realidade, a interdisciplinaridade de saberes e o exercício da co-responsabilidade nas tomadas de decisões. Sendo assim, a aplicação das oficinas permitiu um verdadeiro pensar e repensar da prática cotidiana enriquecendo o processo de construção de conhecimento na área da gestão. As novas práticas metodológicas trazem consigo modelos modernos de trabalhar e pensar o aprendizado, que deve ser uma troca de conhecimentos entre os participantes. **Conclusão ou Considerações Finais:** Nesse processo os discentes sentiram-se instigados a buscar novos conhecimentos, pois foram levados a reflexões, aproximando teoria da prática, problematizando situações cotidianas e incentivando aperfeiçoamento do ensino da gestão em serviços de saúde, induzindo a busca por alternativas gerenciais que possibilitem aos profissionais, conhecimentos e espaços de reflexão para o enfrentamento dos desafios do modelo de atenção a saúde, proposto pelo SUS. Para isso, essas práticas sugerem investimentos em estratégias didáticas que incentivem o aluno a refletir sobre a sociedade, e sejam estimulados a criar e transformar a realidade do contexto atual. Através das oficinas fizemos uma avaliação conjunta da problemática apresentada, rompendo com o monólogo, no ensino-aprendizagem. Portanto é necessário investimentos em estratégias didáticas que incentivem reflexões para que passemos de expectadores, para verdadeiros atores sociais comprometidos com a qualidade do “cuidado”.

Referências Bibliográficas:

- 1 - Capra F. O ponto da mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006.
- 2 - Mitre SM. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2008 [acesso em 2015 nov. 11]; 13 (2): 2133-2144. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>.
- 3 - Nascimento MS, Santos FPA, Rodrigues VP, Nery VAS. Oficinas Pedagógicas: Construindo Estratégias para a Ação Docente. *Rev. Saúde. Com. Bahia*. 2007; 3 (1): 85-95.
- 4 - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (BR). *Planificação da Atenção Primária à Saúde nos Estados / Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. Brasília: CONASS, 2011. P.436.